

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

IJ00397
7069/1985
EX:1

GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA/APOIO AO SETOR INFORMAL

(TERMO DE REFERÊNCIA)

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00397
7069/1985
EX: 1



1069/85
2599
1985/15 807

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA/APOIO AO SETOR INFORMAL

(TERMO DE REFERÊNCIA)

JUNHO/1985

INTRODUÇÃO

A política econômica levada a efeito nos últimos anos resultou em um quadro de extrema pobreza para a grande maioria das famílias brasileiras.

Para se ter uma idéia desse quadro na Grande Vitória basta verificar o nível baixíssimo da renda média mensal das famílias capixabas. Em 1980 69,6% das famílias recebiam entre 0 e 5 SM, estando grande parte da população subocupada em atividades mal remuneradas, temporárias e informais. (Tabela I)

Se lembrarmos que durante os dois últimos anos esse quadro deteriorou-se substancialmente diante da crise econômica, fica evidente a necessidade de medidas de políticas que aumentem as oportunidades de emprego e alterem positivamente a renda da população.

Estas ações devem ser implantadas de forma coordenada pelos Governos Municipais no sentido de maximizar a eficiência dos recursos e favorecer o controle dos resultados.

JUSTIFICATIVA

O setor informal da economia tem se revelado incapaz de gerar um número de empregos suficientes para absorver a População Economicamente Ativa forçando parcela ponderável da população a sobreviver através de atividades que pela própria natureza marginal são extremamente limitadas em sua rentabilidade e capacidade de expansão.

Em momentos de crise, com baixos índices de crescimento da economia, o setor informal aparece como uma das saídas para a questão do desemprego. Isto porque este setor absorve a mão-de-obra excedente reduzindo o impacto da crise; oferece empregos e viabiliza a comercialização de bens e serviços para grandes parcelas da população que não teriam como obtê-los no mercado formal.

Desse modo a opção de atuar nesse setor se justifica em primeiro lugar pelo fato de que a reativação econômica, condição essencial para a superação dos problemas sociais, se dará a médio e longo prazos. Em segundo, diante da constatação da situação de emprego, fica a necessidade de uma ação emergencial.

A tabela II mostra a situação de desemprego para algumas áreas do Aglomerado Urbano de Vitória, servindo de indicador para a região como um todo.

OBJETIVO

Elaboração de programas pelas Prefeituras com o objetivo de criar empregos e aumentar a renda da população carente, enfatizando as possibilidades de exploração das potencialidades de cada município e desenvolvendo ações conjuntas e solidárias no atendimento das necessidades comuns.

A Coordenação desse projeto deverá ficar a cargo de CODIVIT - Conselho de Desenvolvimento da Grande Vitória assim como a distribuição das ações pelos órgãos executores ou seja, as prefeituras municipais.

METAS PROPOSTAS

META I

- Intermediação comercial de produtos artesanais com o objetivo de viabilizar a produção informal promovendo a aproximação dos pequenos produtores ao mercado formal, utilizando recursos financeiros para montagem de locais de exposição dos produtos e, apoio institucional para romper as resistências iniciais que o grande comércio costuma apresentar em relação a este setor.

ESTRATÉGIAS

- Consumo preferencial pelo poder público dos bens e serviços produzidos nesse setor.
- Exposição permanente ou periódica dos produtos artesanais do município para comercialização e divulgação.
- Instituir mecanismos legais que facilitem o processo de venda da produção do setor informal para o grande comércio.
- Aprimorar a produção artesanal, no que se refere ao acabamento das peças produzidas.
- Incentivar as ações coletivas visando reduzir os custos operacionais na produção e aumentar o poder de barganha na comercialização.
- Agilizar a assinatura de convênios entre associações de artesãos e instituições de aprimoramento da produção artesanal.



META 2

- Apoio de comercialização quanto à venda de bens e mercadorias advindos do setor formal com o objetivo de redução dos custos e entraves burocráticos.

ESTRATÉGIAS

- Designação por parte das prefeituras, de áreas para realização de instalação de feiras, quiosques, mercados, etc.
- Incentivo a organização de ações coletivas (cooperativas, postos de troca de excedentes etc) visando redução dos custos na aquisição das mercadorias

| RECURSOS NECESSÁRIOS | EM CR\$ |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| META I | |
| - Divulgação do programa e cadastramento dos produtores do setor informal da Grande Vitória | 100.000.000 |
| - Construção de centro de intermediação comercial para os produtos artesanais . projeto executivo . terreno . construção | 300.000.000 |
| - Equipamentos permanentes para o centro de intermediação comercial | 150.000.000 |
| - Manutenção do centro (taxas de serviços, limpeza, conservação). | 20.000.000 |
| - Salários e encargos sociais . técnicos da área de economia, administração, social e de contabilidade. | 72.000.000 |
| TOTAL | 642.000.000 |

RECURSOS NECESSÁRIOS

EM CR\$

META 2

- Definição e escolha das áreas a serem atendidas 58.000.000

- Padronização de equipamento (carrinhos, barracas, quiosques) 150 a 200 un.
 - . projeto
 - . execução
 - . implantação 800.000.000

- Incentivos à organização de ações coletivas 72.000.000

TOTAL

930.000.000

TOTAL GERAL META 1 E META 2

CR\$ 1.572.000.000

ORTN 34.247

TABELA I

GRANDE VITÓRIA - NÚMERO DE FAMÍLIAS POR NÍVEL DE RENDA

| | TOTAL | RENDIMENTO (S.M.) | | | | | | | | | |
|------------|---------|-------------------|---------------------------------|-----------------------|-------------|-------------|--------------|---------------|--------|---------|-----------|
| | | $x < \frac{1}{4}$ | $\frac{1}{4} < x < \frac{1}{2}$ | $\frac{1}{2} < x < 1$ | $1 < x < 2$ | $2 < x < 5$ | $5 < x < 10$ | $10 < x < 20$ | > 20 | S/REND. | SEM DECL. |
| Vitória | 48.879 | 128 | 777 | 2.492 | 8.244 | 15.163 | 9.052 | 7.233 | 4.658 | 656 | 476 |
| Vila Velha | 46.655 | 128 | 800 | 2.641 | 8.819 | 17.927 | 9.768 | 4.148 | 1.305 | 633 | 486 |
| Cariacica | 42.255 | 187 | 1.090 | 3.655 | 10.898 | 16.769 | 6.278 | 1.915 | 370 | 825 | 268 |
| Serra | 18.569 | 88 | 400 | 1.346 | 5.161 | 7.249 | 2.859 | 901 | 190 | 280 | 95 |
| Viana | 5.101 | 31 | 143 | 673 | 1.757 | 1.903 | 362 | 92 | 12 | 97 | 31 |
| | 161.459 | 562 | 3.210 | 10.807 | 34.879 | 59.011 | 28.319 | 14.289 | 6.535 | 2.491 | 1.356 |

Fonte: Censo Demográfico de 1980 - IBGE

TABELA II

PESSOAS DE 5 ANOS E MAIS QUE TRABALHAM, SEGUNDO SETOR ECONOMICO POR CARACTERISTICAS DAS OCUPAÇÕES EXERCIDAS EM 4 GRANDES ÁREAS DE POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA NA GRANDE VITÓRIA - AGOSTO DE 1981 A JULHO DE 1982

| SETOR DE OCUPAÇÃO | TOTAL | CARTEIRA ASSINADA | | ATIVIDADE EXERCIDA | | POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO | | | |
|-------------------|--------|-------------------|--------|--------------------|-----------------------|---------------------|------------|---------------|-------------------------|
| | | SIM | NAO | ÚNICA | CONCOMITANTE A OUTRAS | EMPREGADO | EMPREGADOR | CONTA PRÓPRIA | AJUDANTE NAO REMUNERADO |
| TOTAL | 20.773 | 52,39% | 45,58% | 89,48% | 9,93% | 69,55% | 2,17% | 26,20% | 1,93% |
| Setor Primário | 303 | 22,77% | 77,22% | 96,69% | 3,30% | 62,37% | 3,30% | 31,02% | 3,30% |
| Setor Secundário | 6.258 | 60,61% | 35,93% | 90,04% | 9,76% | 71,25% | 2,28% | 25,98% | 0,39% |
| Setor Terciário | 13.323 | 48,83% | 49,64% | 89,21% | 10,04% | 68,82% | 2,00% | 26,46% | 2,72% |

Fonte: Pesquisa sobre a Força de Trabalho do Instituto Jones dos Santos Neves - Agosto de 1981 a Julho de 1982.

